

LEANDRO TRAJANO

·+· ○ personal financeiro ·+·

O VERDADEIRO

CASH

O QUE NINGUÉM
TE CONTOU SOBRE
PLANEJAMENTO
FINANCEIRO E O
MUNDO DO
DINHEIRO



ALTA BOOKS

GRUPO EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2022

SUMÁRIO

Calibrando o GPS..... xiii

Prefácio..... xv

PARTE I

PONTOS ESSENCIAIS PARA ESTAR COM A SAÚDE FINANCEIRA EM DIA

01. Dedique Menos de 1% do Mês para Cuidar Melhor das Suas Finanças.....3
02. Os Quatro Pilares da Educação Financeira.....6
03. Despesas Ocultas no Orçamento: Você Tem?.....10
04. Não Se Prenda ao Seu Banco, Efetivamente, Nada Lhe Prende a Ele 14
05. Pacote de Serviços Essenciais: Faça Valer o Seu Direito..... 19
06. Bancos Digitais: Você Conhece? Tem Conta Neles? 23
07. Reserva de Emergência: Não Tem Opção, Você Precisa Dela... 28
08. Vença os Destruidores de Sonhos..... 32

09. Não Seja Iludido por Golpes e Pirâmides Financeiras	36
10. O Planejamento Financeiro Eficaz.....	40
11. O Papel dos Seguros no Seu Dia a Dia.....	43
12. Previdência Privada: Se Você Tem Ou Pensa em Ter, Não Deixe de Ler	49
13. Não Deixe de Usar o Simulador de Sonhos	54

PARTE II

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO COMO VOCÊ NUNCA VIU!

14. Particularidades do Financiamento Imobiliário, para Quem Tem ou Pensa em Ter	61
15. Tendo Dinheiro Extra, Qual a Melhor Opção em Relação ao Financiamento do Seu Imóvel?.....	66
16. Isso o Banco Jamais Vai Lhe Explicar Como Fazer	70

PARTE III

CARTÃO DE CRÉDITO E EMPRÉSTIMOS

17. A História do Cartão de Crédito, Aprecie com Moderação.....	77
18. Use o Cartão de Crédito de Forma Inteligente	81
19. Quando Realmente Vale a Pena Pegar um Empréstimo?.....	90

20. A Realidade e os Perigos do Empréstimo Consignado..... 94
21. O Passo a Passo para Sair das Dívidas 98

PARTE IV

DINHEIRO, VIDA A DOIS E FILHOS

22. O Desafio da Vida Financeira a Dois..... 105
23. Crianças e Educação Financeira: Construa Essa Relação..... 109
24. Um Olhar Especial para a Saúde Financeira do Seu Filho..... 113

PARTE V

COMPORTEAMENTO, ESCOLHAS E ATITUDES

25. As Suas Escolhas Pagam o Seu Caminho
e as Suas Conquistas.....119
26. Pequenas Atitudes, Grandes Conquistas, Depende de Você!122
27. O que Pode Tirar Você do Trilho de uma Vida Financeira
Mais Tranquila.....128
28. Sete Hábitos que o Ajudam a Poupar133
29. Consistência, Recorrência, Longo Prazo e Paciência!138
30. Consumo × Tempo × Dinheiro.....142
31. Isso É o que Move o Ser Humano.....146

- 32. Não Se Deixe Levar Pela Vida de Novela das Redes Sociais.... 150
- 33. Evite os Extremos 154

PARTE VI

INVESTIMENTOS, CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES

- 34. O Melhor Investimento para Você.....159
- 35. Cinco “Investimentos” que, na Verdade, Não São Investimentos 164
- 36. Quem É Você no Mundo dos Investimentos?.....168
- 37. O Impacto da Bolsa de Valores na Sua Vida. Seja Você Investidor ou Não, Isso Acontece! 172
- 38. Não Seja Mais um a Fazer o Supletivo no Mundo dos Investimentos 176
- 39. Tesouro Direto: Investir e Errar, Aprender e Acertar, É Só Começar!..... 180
- 40. Investir É um Caminho sem Volta.....185

PARTE VII

INGREDIENTES PARA REFLEXÕES INTRIGANTES

- 41. O que É Suficiente para Você? Você Sabe o que É Suficientismo?191
- 42. O Princípio 80/20 Faz Parte do Seu Dia a Dia e Pode Ir Além 196

43. Você Leva uma Vida Frugal?.....	200
44. O Supermercado e as Suas Compras como Você Nunca Viu!...204	
45. Carro: Ter ou Não Ter, Eis a Questão	209
46. Dinheiro e Felicidade: Quem Compra Quem?.....	214
47. Não Negative a Sua Vida Profissional por Causa do Dinheiro.....	218
48. Moeda Estrangeira: o que Impacta na Cotação e Qual o Melhor Momento para a Compra?	223
49. Quem Está Endividado Precisa de...?.....	226
50. Liberdade × Independência Financeira: Você Busca uma Delas?	231
51. 3Ns × 3Ds × 3Ps.....	235
52. Os 10 Mandamentos da Gestão Financeira para Empreendedores e Pequenos Negócios	238
53. Perguntas que Valem o Seu Tempo e a sua Reflexão	242
54. Ponto Básico, “Minutamente” Ignorado.....	245
55. Continuação.....	247
Índice.....	249

PARTE I



**PONTOS ESSENCIAIS
PARA ESTAR COM A
SAÚDE FINANCEIRA EM DIA**

DEDIQUE MENOS DE 1% DO MÊS PARA CUIDAR MELHOR DAS SUAS FINANÇAS

Você já deve ter ouvido falar que tempo é questão de prioridade, mas já refletiu sobre isso? Com menos de 1% do seu mês, é possível gerir a vida financeira de uma forma muito melhor. Assim, você vai dedicar **tempo** para aquilo que é **prioridade** e, certamente, terá mais tranquilidade!

Se pararmos para pensar, todo ano falamos a mesma coisa: “Este ano passou muito rápido!”. A verdade é que quando olhamos para trás, parece mesmo que o tempo passou mais rápido. É que a nossa mente só traz aquilo que marcou, sejam fatos positivos ou negativos ao longo do ano, e isso faz com que tenhamos a impressão de que ele foi compilado. Então percebemos também que algumas metas não foram atingidas e caíram no esquecimento. Poderíamos facilmente ter realizado esses objetivos, mas boa parte das pessoas vive num fluxo comum e automático: **trabalhar ao longo do mês para pagar as contas e poupar o que sobrar (se sobrar)**.

A que você dedica o seu tempo? Quais são as suas prioridades? Ouso dizer que, para a maior parte dos brasileiros, seria essencial **dedicar mais tempo para o conhecimento**, seja ele para a vida pessoal, profissional e financeira. De três a seis horas por mês dedicadas à vida financeira, você já consegue aprender muita coisa. Isso mesmo: **menos de uma hora por semana** para entender, analisar melhor o extrato bancário, a fatura do cartão de crédito, o planejamento, um orçamento mensal e a saúde financeira do mês no geral.

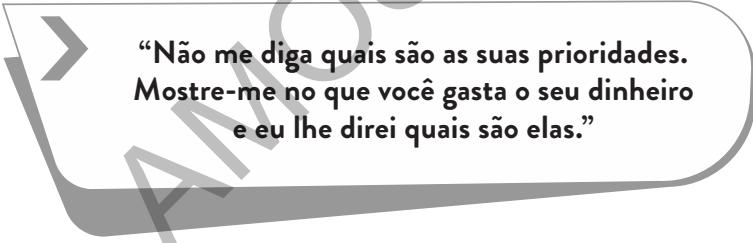
Antecipe-se e planeje o mês seguinte, de acordo com o que tem de despesas fixas e variáveis e, claro, observe ao fim de cada mês o que realmente se concretizou! Ou seja, **comparar o previsto com o realizado** e saber para onde está indo o seu dinheiro. Assim, você tem propriedade e rédeas mais curtas da sua vida financeira, além de base para tomar decisões e fazer os ajustes que julgar necessário.

Muitos que não têm controle terminam entrando num ciclo negativo, no qual, para ter mais dinheiro, é preciso trabalhar mais. Sendo assim, ficam mais ausentes, sentem então a necessidade de compensar essa falta muitas vezes com coisas materiais e, com isso, gastam mais, não usam o dinheiro da melhor forma e para manter o padrão precisam trabalhar ainda mais.

Organizar-se melhor, entender e respeitar as suas condições, viver num padrão de vida adequado certamente lhe dará mais liberdade e a oportunidade de conquistar mais, sendo mais feliz e com os pés no chão.

Com tudo isso, conhecimento e consumo mais consciente, você abrirá a cabeça para evoluir, e isso fará toda a diferença em longo prazo.

Há uma frase de James W. Frick de que gosto muito:



**“Não me diga quais são as suas prioridades.
Mostre-me no que você gasta o seu dinheiro
e eu lhe direi quais são elas.”**

Mais uma vez, digo: tempo é questão de prioridade. Perceba, então, entre as suas prioridades, a necessidade de abrir espaço para cuidar também da sua saúde financeira!

Deixo aqui esta missão! Dedique um tempo semanal, fixe um dia da semana, segunda ou sexta, e já deixe o alarme programado para que nesse momento você analise o extrato das contas-correntes que tem, fatura de cartão de crédito e, se necessário, ligue para negociar algum preço, pacote novo, como o de internet ou celular. E, claro, vale fazer o planejamento para o mês seguinte, o seu orçamento para que você domine e conheça bem a sua realidade.

////////////////////

**“Não me diga quais são
as suas prioridades.
Mostre-me no que você
gasta o seu dinheiro e
eu lhe direi quais são elas.”**

////////////////////



OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Diante de tudo o que você viu até aqui, vale emoldurarmos alguns pontos de referência. Na verdade, chamo-os de pilares e aqui gostaria de destacar quatro que servem como base para um bom planejamento e uma boa educação financeira. Se você ainda não está com um ou mais desses pilares bem sólidos, vale o foco, a atenção e a dedicação para mudar essa realidade e pouco a pouco ter a base mais firme para seguir a sua jornada.

Curioso que o primeiro pilar foi também o último a compor o grupo. Surgiu de uma conversa com um cliente, que terminou por consolidar o sentido e o ponto de partida, fechando, então, essa história dos quatro pilares. Augusto tem um filho bem jovem, universitário, que sempre fala de investimentos, dinheiro, bens. Estava feliz pela busca, pelos interesses do filho, porém preocupado pelo fato de não vê-lo com uma conversa focada, interessado também naquilo que geraria renda para possibilitar que o dinheiro, os investimentos e os bens pudessem de fato se tornar uma realidade na vida dele.

Até então, o filho pensava nesses assuntos, porém baseado no dinheiro e patrimônio que era repassado de valores pelos pais, por isso refleti a proposta, a preocupação de Augusto e vi que fazia muito sentido incluir “gerar renda” entre os pilares, e não só isso, mas colocá-lo como ponto de partida de tudo.

Vamos começar por esse pilar, então.

1º Pilar: Gerar Renda

Fundamental para toda a sequência de pilares, evidentemente óbvio, apesar de, para muitos, aparentar não ser bem assim. Gerar renda é a base para fazer com que todo o restante aconteça, pois sem renda, é improvável o avanço e as conquistas. Mas, ainda assim, vejo frequentemente muitas pessoas, sobretudo aquelas que estão começando a vida profissional agora, falando sobre investimentos, sobre milhões e vivendo aparentemente num outro mundo. Mas, no mundo em que vivemos, ter dinheiro para investir sem gerar renda é para poucos. Portanto, gerar renda é fundamental e lhe dará o ponto de partida para que possa avançar degrau por degrau.

2º Pilar: Gastar Bem

Gastar bem quer dizer, na verdade, gastar com qualidade, de forma inteligente, consciente, e não gastar muito. Isso é totalmente possível, mesmo que alguns vacilos venham a acontecer. Gastar bem é necessário, ajuda no equilíbrio das finanças, abre espaço para a busca pelos seus objetivos. E, claro, gastar bem não quer dizer só gastar com o necessário, com o essencial, mas com algo que vem além disso também, porém, de forma planejada e coerente com a sua realidade. Mais uma vez, as escolhas são a base; as escolhas simples do dia a dia que vão permeando, permitindo também moldar a mentalidade e a base para passos maiores.

E, assim, abre o espaço para o próximo pilar.

3º Pilar: Poupar Mais

Para chegar e manter-se no terceiro pilar não tem segredo, gerando renda e gastando bem, muito provavelmente você estará na trilha da economia, poupando e, com isso, o objetivo é poupar mais. Digo poupar mais porque não basta estabelecer um valor e seguir fixo nele por longos anos, a inflação em nosso país está bem melhor do que era décadas atrás, porém segue variando bem ao longo dos anos de forma que, naturalmente, vale puxar para cima, aumentar com o passar do tempo a meta do valor mensal que foi estabelecida

para poupar e sempre fazer a correção da inflação e, claro, para as suas conquistas e o seu crescimento.

4º Pilar: Investir Melhor

Investir melhor é necessário e não pode ser ignorado!

Ao longo dos anos, tenho encontrado também ótimos poupadores, que certamente poderiam ter acumulado mais dinheiro se tivessem multiplicado algo mais, isto é, se tivessem investido melhor.

Por isso, esse é mais um pilar relevante, pois não basta poupar, não basta investir de forma aleatória, acreditando que o gerente do banco ou mesmo o seu assessor de investimentos está fazendo o melhor (o melhor para quem?). Para o crescimento e a realização do que se busca em longo prazo, investir melhor é fundamental.

E investir melhor passa por se envolver mais, procurar entender um pouco desse mundo, mesmo que siga terceirizando os seus investimentos com alguém de sua confiança. É mais que válido acompanhar de perto, se reunir pelo menos uma ou duas vezes ao ano para atualizar o desempenho da carteira e falar sobre a estratégia, os próximos passos e eventuais ajustes que podem acontecer de acordo com o momento, a economia, a política e, claro, com os seus planos.



“Vale emoldurarmos alguns pontos de referência. Na verdade, chamo-os de pilares e aqui gostaria de destacar quatro que servem como base para um bom planejamento e uma boa educação financeira. Se você ainda não está com um ou mais desses pilares bem sólidos, vale o foco, a atenção e a dedicação para mudar essa realidade...”



DESPESAS OCULTAS NO ORÇAMENTO: VOCÊ TEM?

A ideia aqui é refletir sobre algumas despesas ocultas, entre tantas outras que durante a leitura você deve identificar e que muitos, de forma até inocente, inconsciente, deixam pesar no orçamento mês a mês.

A verdade é que se pode otimizar essas despesas, mudar essa realidade, mas para isso é preciso dedicar um tempo, reconhecer a sua realidade e partir para os detalhes, aí, sim, não tenha dúvidas, você vai se orgulhar.

Encontro frequentemente pessoas que têm o plano padrão (R\$ 39,90/mês) da Netflix, por exemplo, e quando pergunto se assistem mais de uma tela simultaneamente, a maioria me responde que não, e então pergunto por que não muda para o plano básico (R\$ 25,90/mês). A resposta da maioria é que a diferença é pequena, apenas R\$ 14. Mas pense bem, trata-se de um plano de que você não precisa, não usa, e se R\$ 14 parece pouco, no ano, com essa simples mudança, você economizaria R\$ 168. Não se apegue aos valores do exemplo, pois, com o tempo, eles mudam. Perceba o raciocínio e replique para outras coisas. A questão é que as possibilidades não param por aí. Existem várias despesas que são ocultas, ignoradas, e isso faz com que se percam algumas oportunidades. E o principal não é o foco nos pequenos valores que, sim, como vimos, podem crescer e se multiplicar rapidamente. Destaco que o foco está no comportamento, na mentalidade. Fazendo melhor as suas escolhas, certamente, você valoriza mais o seu dinheiro, e usa-o da melhor forma para algo mais relevante para a sua vida, de acordo com os seus valores.

Claro, não estou dizendo que se você tem o plano Padrão ou Premium precisa reduzir. Se faz um bom uso — excelente! —, mantenha. Mas se está pagando pelo que não precisa, não só na Netflix, mas na vida, sim, você precisa rever algumas coisas, otimizar as decisões, pois o reflexo disso é diretamente no seu orçamento, na sua vida financeira.

Outra despesa oculta para muita gente é a tarifa bancária. Muitas pessoas não sabem que pagam para manter a conta no banco, e muito menos quanto pagam para isso. Basta observar o extrato bancário e identificar o débito a cada mês, e esse valor não é aleatório, ele é cobrado de acordo com o pacote de serviços que você tem contratado com o banco. Constantemente, vejo pessoas que pagam por um pacote de serviços que contempla mais do que precisam ou, o contrário, pagam por poucos serviços e devem pagar além da tarifa do pacote, também pelos serviços avulsos, uma TED, por exemplo, que hoje em dia pode ser facilmente substituído por um PIX, sem custo.

O ideal, portanto, é que você adéque o seu pacote ao que é mais próximo da sua demanda de serviços mensal. Se essa demanda for de no máximo 4 saques, 2 transferências entre contas do mesmo banco, 10 folhas de cheque — *difícil encontrar quem use isso tudo* —, o **pacote de serviços essenciais** atende a sua necessidade, e essa é a realidade da maioria das pessoas hoje em dia. O pacote de serviços essenciais é regulamentado pela Resolução n.º 3.919, de 2010, do Banco Central e se trata, inclusive, de um direito do consumidor, ou seja, você não é obrigado a pagar uma tarifa para ter a conta no banco, além da possibilidade de ter a conta em algum banco digital, modalidade que cresce bastante e mais adiante trago mais detalhes sobre eles. Do pacote mais barato ao mais caro, pode se economizar na média de R\$ 150 a R\$ 850 por ano com isso.

Outra despesa oculta é a anuidade do cartão de crédito. Acredite: muitos ignoram, acham que é um valor que não impacta no orçamento, mas se for somando a tudo o que trago aqui, percebe-se o quanto impacta. Para piorar, muitos não sabem também que pagam tal anuidade e muito menos quanto pagam e, posso dizer ainda, que uma parcela considerável paga a anuidade de cartão de crédito sem necessidade alguma, pois o maior interesse não está nos benefícios e nas vantagens que o cartão de crédito pode trazer, mas no acesso à ferramenta do crédito. Cartões livres de anuidade não faltam no mercado, existem muitas e boas opções. Desta forma, você pode reduzir algo que facilmente pode variar de R\$ 120 a R\$ 450 por ano. Lembro de uma pessoa

que atendi e que gastava, por ano, mais de R\$ 1.200 só com a anuidade dos três cartões de crédito. Lembro de outro caso em que a pessoa me deu certeza de que não pagava anuidade e, em algum momento, analisando a fatura do cartão de crédito, mostrei que estava pagando a parcela 6 de 8 de R\$ 84 referente à anuidade.

E não para por aí... Seguro-viagem, em muitos cartões de crédito, quando você compra a passagem por meio dele, é gratuito pelo menos para o titular e um acompanhante. Em alguns cartões, essa condição pode ser diferente, vale sempre conferir as regras. É uma economia que pode variar facilmente entre R\$ 150 e R\$ 500. Outro ponto que alguns perdem é contratar seguro residencial, imobiliário, para um imóvel financiado, sem analisar o seguro já existente. Essa modalidade tem essa contratação automática com a instituição financeira, sendo um dos dois seguros automáticos, o DFI (Danos Físicos ao Imóvel). Não é que não se pode ou não se deve contratar um seguro residencial, mas vale analisar bem a cobertura, pois talvez nem seja mesmo necessário assumir um novo seguro, uma nova despesa.

Outro exemplo é a contratação de alguns serviços para manutenção da casa que poderiam ser evitados, por ter o benefício já oferecido pela seguradora com o seguro do carro ou do imóvel, como eletricista, encanador e produtos da linha branca, entre outras possibilidades. Importante demais, então, saber o que contemplam os seus seguros, e mais algumas despesas podem ser efetivamente reduzidas.

Trouxe aqui alguns exemplos, e há muitas outras situações que podemos incluir e que, certamente, você pode refletir com calma e partir para ação a fim de evitar algumas despesas desnecessárias e, claro, cortar as que vagam de forma oculta em sua vida.

////////////////////

**“Fazendo melhor as
suas escolhas, certamente,
você valoriza mais o
seu dinheiro, e usa-o da
melhor forma para
algo mais relevante para
a sua vida, de acordo
com os seus valores.”**

////////////////////



NÃO SE PRENDA AO SEU BANCO, EFETIVAMENTE, NADA LHE PRENDE A ELE

Não é de hoje a situação difícil do brasileiro em relação à vida financeira, e você que chegou até aqui, certamente, já ampliou a sua visão quanto a esse contexto. Trouxe aqui em nossa conversa, ou no meu monólogo com você, um pouco sobre empréstimos, tomada de crédito, os cuidados, os formatos, as alternativas, as reflexões e as ações para você não se atrapalhar. E, agora, vamos refletir melhor sobre a sua relação com o seu banco.

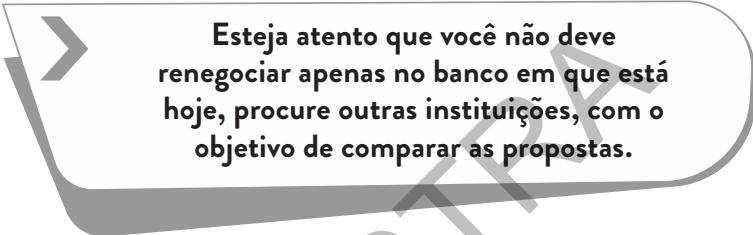
Um ponto que sempre me chamou atenção é a fidelidade de muitas pessoas em relação às instituições financeiras, ao banco, seja lá qual for o seu. Acreditam piamente que ele fará a melhor proposta de investimentos, de juros, condição para financiamentos, empréstimos, e até mesmo seguros e previdência, mas, na verdade, não é bem assim, isso é ilusão.

É isso mesmo: você não está preso ao banco em que possui um financiamento ou empréstimo. Com isso, você pode melhorar muito as condições a partir do momento que utilizar algumas das dicas e dos pontos que listo aqui.

Primeiro você precisa entender bem os detalhes, as condições da sua dívida: os juros, o custo efetivo total (CET), o prazo e todos os detalhes para que você saiba exatamente aquilo que está analisando. Isso é essencial e vai lhe dar base para que tente renegociar as condições, os juros, e esse é um passo importante para uma **reestruturação financeira** necessária.

Pegue o seu contrato, seja de um empréstimo pessoal ou consignado, financiamento imobiliário ou de carro, analise bem, aproprie-se dos detalhes que falei anteriormente e leve para outras instituições financeiras de

crédito, cooperativas ou bancos, com o objetivo de conseguir condições melhores. Numa instituição financeira da qual você não é cliente, isso é totalmente possível, afinal, como você já sabe, todas elas estão procurando (*sempre*) ampliar a carteira de clientes, para tal, precisam apresentar ofertas interessantes com o intuito de conseguir atrair essa clientela para o portfólio. Portanto, pesquise, dedique tempo, corra atrás, e reforço aqui, vá em, pelo menos, outras três instituições além da que você está hoje. Isso vai lhe tomar um tempo, naturalmente, mas quem pode fazer isso por você? Quem precisou do crédito? Então, corra atrás, porque você tem a real possibilidade de conseguir algo melhor.



Esteja atento que você não deve renegociar apenas no banco em que está hoje, procure outras instituições, com o objetivo de comparar as propostas.

Tendo uma oferta melhor em outra instituição financeira, você pode pegar a proposta e voltar ao seu banco, ao qual atualmente está vinculado, e perguntar se ele cobre as condições para que você dê continuidade ao fluxo lá mesmo. Caso ele não consiga melhorar, *sem vínculo, sentimentos e fidelidade*, coloque-se em primeiro lugar, e não tenha dúvida, **MUDE!**

Outro ponto é que se o banco que você tem o empréstimo ou financiamento não chegar a uma proposta mais atrativa, você precisa entender as taxas e despesas que a movimentação para outra instituição pode trazer, pois a mudança de credor e contrato pode acarretar em alguma despesa extra. No caso do financiamento imobiliário, por exemplo, geralmente, precisa um desembolso maior, de forma mais imediata. Não deixe que isso lhe paralise, avalie e comprove se, mesmo fazendo esse desembolso, vale a pena a mudança. Muita gente desiste, em geral, por não ter o valor e, com isso, termina fadado a gastar muito mais em longo prazo.

Destaco que isso não acontece em tudo, há operações mais simples, que ao conseguir o crédito melhor numa outra instituição, você fará a simples *troca da dívida mais cara pela mais barata*, pegando o valor emprestado na nova instituição com condições melhores e quitará o da atual, que estava mais caro.